

ESCOLARIZAÇÃO PÚBLICA EM LOMBA GRANDE/RS NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX: MEMÓRIAS DAS AULAS PÚBLICAS ISOLADAS

José Edimar de Souza – UNISINOS

Agência Financiadora: CAPES/Proex

O pai já era professor na localidade e em outras localidades e tinha classe em muitas Aulas. Então, ele foi falar com a Nair Becker, na Delegacia de Ensino do Estado, para unir as Aulas Públicas [...]. (Thiesen, 2010).

INTRODUÇÃO

Este texto refere-se à parte inicial de um estudo mais amplo, em andamento no curso de doutorado. A problemática em análise surgiu no curso de mestrado, sendo os depoimentos orais da professora Maria G. H. Thiesen¹ fundamentais para o desdobramento desta investigação que objetiva reconstruir aspectos de como se constituiu a escolarização pública primária em Lomba Grande, nas primeiras décadas do século XX.

Ao investigar os primórdios do ensino público nesta localidade, recorre-se a relação “global/local” (Burke, 2005) das políticas educacionais na caracterização do contexto histórico e educacional. Nesta pesquisa, a perspectiva teórica é da história cultural, apoiada em autores como Chartier (2002, p. 16-17) que afirma ter essa abordagem “[...] por principal objeto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada e dada a ler”.

Metodologicamente as pesquisas que dão suporte a essas reflexões foram desenvolvidas utilizando-se a História oral² como metodologia, complementadas por documentos cedidos e/ou consultados no arquivo do Instituto Estadual Madre Benícia³ e os relatórios anuais da administração municipal de São Leopoldo (1899 a 1940), no Museu Visconde de São Leopoldo.

A análise de documentos estrutura-se a partir de Bacellar (2011) especialmente quanto à reconstrução do contexto e significado que necessitam ser considerados na produção de um trabalho de História. Apóia-se ainda em Corsetti e Luchesi (2010),

¹ Os sujeitos são identificados considerando termo de consentimento assinado.

² A História Oral estabelece e ordena procedimentos de trabalho, funcionando como ponte entre teoria e prática. Apenas a teoria da história conseguirá responder a problematização construída (Amado; Ferreira, 2002).

³ O nome “Madre Benícia” deu-se apenas em 1947 por Decreto 2253, de 25/1/47. (Novo Hamburgo, 1946, s/p).

quando se referem aos documentos históricos que nos chegam do passado plenos de jogos de sentidos, devem ser desestruturados e reorganizados. Além disso, a análise cuidadosa deve colocar em questão suas condições de produção. Gil (2010), apoiada em Chartier complementa que nenhum texto mantém uma relação transparente com a realidade, há de se considerar as relações e circunstâncias de sua construção, enquanto possibilidade interpretativa.

AS AULAS EM LOMBA GRANDE

Lomba Grande, até 1940, pertencia ao município de São Leopoldo, e teve seu processo de constituição, principalmente, devido ao fato de ter sido antiga colônia alemã. Atualmente, é um bairro rural⁴ do município vizinho Novo Hamburgo, distando cerca de 50 km da capital Porto Alegre. (Schütz, 2001).

O processo de escolarização pública das aulas isoladas está inserido no contexto da instrução primária, que começou a surgir, no País, a partir da segunda metade do século XIX, representando relação com as Aulas Régias, implantadas no período pombalino. (Saviani, 2010). De forma muito tímida, com a implementação do regime republicano, a instrução pública começou a estruturar-se e a grande novidade no setor educacional passou a ser a implantação dos grupos escolares. (Bencostta, 2005). Na área rural, a “casa-escola” e “prédios alugados” é o que caracterizavam o espaço escolar. (Luchese; Kreutz, 2009).

No que se refere a um projeto de escola pública para Nação, com a República no País, observa-se um movimento ora centralizador e imbuído na ampliação da escola pública ora descentralizado e responsabilizando Estados e Municípios pela promoção do ensino público, o que de certo modo favoreceu o continuísmo do ensino privado concomitante a instalação destas aulas públicas. O grupo escolar, como escola da república, pretendia garantir o progresso do novo projeto de nação (Teive e Dallabrida, 2011), porém, o número insuficiente de instituições favoreceu a permanência das aulas isoladas. A organização⁵ do ensino, pelo Poder Público, de manter integralmente escolas tendo como objetivo a difusão do ensino, também surge neste cenário. (Souza, 2006).

⁴ Utiliza-se a expressão rural como cenário de contexto, diferente das discussões de uma educação *no* ou *para* o campo, como os estudos de Ribeiro (2008).

⁵ A Lei das Escolas de Primeiras Letras (1827) foi a 1ª tentativa de se organizar escola pública no País. (Saviani, 2010).

A história do ensino público⁶ em Lomba Grande relaciona-se as escolas comunitárias do século XIX. Entre 1842 a 1846, João Michel Paul-Gaspar foi professor na escola comunitária da comunidade evangélica⁷. As memórias da professora Gersy sobre o seu tempo de aluna, na Aula Federal regida pelo seu pai, professor José Höher caracteriza o contexto de escolarização possível para a região. A análise dos documentos pesquisados até o momento recupera diferentes categorias de Aulas neste lugar. Thiesen (2010) rememora que havia quatro escolas: eram duas do estado mais duas particulares, elas originaram o grupo escolar em 1940.

Além das aulas instaladas na região central do bairro, outras⁸ existiram nas diferentes localidades. Na tentativa de compreender seu funcionamento nas primeiras décadas do século XX, estruturei-a no quadro abaixo:

Aulas Isoladas - Lomba Grande (1899 a 1940).

Aula Federal
Aula Estadual
Aula Municipal
Aula Subvencionada Municipal e Estadual
Aulas Reunidas Municipais e Estaduais (subvencionadas)
Aula Municipal Subvencionada pelo Estado
Aula Subvencionada pelo Estado e pelo Município
Aulas Particulares
Escola da Comunidade Católica São José
Escola da Comunidade Evangélica

Fonte: Elaborado pelo autor.

Werle (2005), investigando o ensino público em São Leopoldo indica parceria entre município e estado pelas subvenções atendia o projeto de nacionalização dos republicanos. Na São Paulo de 1904, algumas aulas isoladas eram mantidas pelo poder público estatal e municipal. (Arce, 2010). Em Lomba Grande, mesmo que algumas escolas particulares fossem subvencionadas pelo erário público, contava ainda com a mobilização comunitária que pretendia ver seus filhos, minimamente, sabendo ler, escrever e contar.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

⁶ Público, nesse contexto, é de aberto ao público, em contraposição à educação doméstica. (Mendonça, 2010, p.43). Neste estudo se observa os primórdios de constituição de uma escola pública do Estado.

⁷ Müller (s/a) e no jornal O 5 de abril (1940).

⁸ No doutorado estudo as escolas isoladas remanescentes deste bairro: Escola Tiradentes - Morro dos Bois e Bento Gonçalves, no Taimbé.

A historiografia da educação brasileira se ressentiu de estudos mais aprofundados sobre as Escolas Isoladas, responsáveis pela escolarização de uma significativa parcela da população brasileira. (Souza, 2006). As pesquisas de História da Educação contribuem para se pensar os processos, mudanças e continuidades das ações dos educadores no tempo, participando criticamente na renovação da escola. Dessa forma, a organização comunitária das aulas particulares e a presença do Estado através de aulas isoladas foram responsáveis pela alfabetização, nesta região rural e colonial, atendendo também outro propósito: civilizar o rural, garantir a máxima do republicanismo, contribuir para sentimento nacional e elevar o nível cultura da população.

REFERÊNCIAS

ARCE, Alessandra. Apreendendo a construção das ideias pedagógicas no Brasil na formação de professores: uma apresentação do “Livro de Ouro” da antiga Escola Normal da Cidade de São Carlos (1911-1945). In: SILVA, Regina Helena.; CORREA, Rosa Lydia Teixeira.; MENDONÇA, Ana Waleska Pollo Campos.(Orgs.). **História da Profissão docente no Brasil**. Vitória: EDUFES, 2010, p.143-165.

AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes. Apresentação. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (Org.). **Usos & abusos da história oral**. 5. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

BACELLAR, Carlos. Fontes documentais. Uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi. (Org.). **Fontes históricas**. 3ª. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. Arquitetura e espaço escolar: o exemplo dos primeiros grupos escolares de Curitiba (1903 – 1928). In: BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. (Org.). **História da Educação, arquitetura e espaço escolar**. São Paulo: Cortez, 2005.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** trad. Sérgio Góes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2005.

CHARTIER, Roger. **À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude**; trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Ed. Universidade, 2002.

GIL, Natália de Lacerda. Os limites das estatísticas educacionais por aqueles que as produziram. In: XAVIER, Libânia.; TAMBARA, Elomar.; PINHEIRO FERREIRA, Antônio Carlos. **História da Educação no Brasil: Matrizes interpretativas, abordagens**

e fontes predominantes na primeira década do século XXI. Vitória: EDUFES 2010, p. 193-217.

CORSETTI, Berenice.; LUCHESE, Terciane Ângela. Educação e instrução na Província do Rio Grande do Sul. In: GONDRA, José Gonçalves.; SCHNEIDER, Omar. (Org.). **Estado e instrução nas províncias e na corte imperial**. Vitória: EDUFES, 2010, p. 453-485.

LUCHESE, Terciane Ângela.; KREUTZ, Lúcio. Das Escolas de Improviso às Escolas Planejadas: Um Olhar Sobre os Espaços Escolares da Região Colonial Italiana, Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas-SP, v. 12, n. 2(29), p. 45-75, maio/ago. 2012.

MENDONÇA, Ana Waleska Pollo Campos. A Reforma Pombalina dos estudos menores (1759-1794) e o processo de profissionalização dos professores secundários no mundo luso-brasileiro. In: SILVA, Regina Helena.; CORREA, Rosa Lydia Teixeira.; MENDONÇA, Ana Waleska Pollo Campos.(Orgs.). **História da Profissão docente no Brasil**. Vitória: EDUFES, 2010, p.37-58.

MÜLLER, Osvald Henrich.[Usenraud]. **Der erste Schullerer in Lomba Grande – Michael Paul-Gaspar**. Arquivo Visconde de São Leopoldo. Fundo: Educação e Colégios. Grupo: caixa 1. Assuntos Escolares. 1 folha. S/a.

NOVO HAMBURGO. **Folhas de pagamento dos professores públicos estaduais**. Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul. Instrução Pública, vol. 49. Fundo Executivo. Novo Hamburgo, 1946.

O 5 de Abril. **A Instrução em Lomba Grande. Inauguração do prédio reformado – Caixa Escolar – Assistência Sanitaria e Dentaria – Outras Notas**. Ano XIV, n. 18, Novo Hamburgo, 02 de ago. de 1940.

RIBEIRO, Marlene. Pedagogia da alternância na educação rural/do campo: projetos em disputa. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 27-46, jan./abr. 2008.

SAVIANI, Dermeval. O Estado e a promiscuidade entre o público e o privado na história da educação brasileira. In: SAVIANI, Dermeval. (Org.). **Estado e políticas educacionais na história da educação brasileira**. Vitória: EDUFES, 2010, p. 17-44.

SCHÜTZ, Liene Maria Martins. **Novo Hamburgo, sua história, sua gente**. S/d, Novo Hamburgo, 2001.

SOUZA, Rosa Fátima de. Lições da escola primária. In: SAVIANI, Dermeval; ALMEIDA, Jane Soares de; SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa.

2ª. Ed. **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas, SP: Editores Associados, 2006, p. 111-161.

TEIVE, Gladys Mary Ghizone; DALLABRIDA, Norberto. **A escola da república: os grupos escolares e a modernização do ensino primário em Santa Catarina (1911-1918)**. São Paulo: Mercado de Letras, 2011.

THIESEN, Maria Gercy Höher. **Entrevista oral sobre a trajetória de vida e docente em classes multisseriadas em Lomba Grande**. Entrevista concedida a AUTOR. Novo Hamburgo, 23 de abril de 2010 e 13 de maio de 2010.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. **O nacional e o local: ingerência e permeabilidade na educação brasileira**. Bragança Paulista: Ed. Universidade São Francisco, 2005.